

Notícias de Guimarães

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ANO 20.º N.º 1000
 GUIMARÃES, 18 de Março de 1951
 Redacção e Edm., R. da Rainha, 56-R Tel., 4313
 Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4361
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Jornalismo

Certa noite, quase madrugada, ao escorripicho do último café, rolavam já os cilindros de impressão do *Diário de Notícias*, dizia-me, talvez suggestionado por qualquer notícia, cuja redacção acabara de fazer, com voz comovida e alterada, o Gomes Monteiro:

— A morte é gulosa, além de assassina profissional. Parece escolher na «ementa dos vivos», como antropófaga, os que mais agradam ao seu paladar.

Quando, por uma noite do último Dezembro, e já passados alguns dias, tive conhecimento da morte do meu querido jornalista, a quem, de longe, me estreitava amizade devotada, estremeceu-me o coração, revestido de luto, e recordei aquele dizer. A Morte escolhera-o, naquela hora, e levava, com ela, um raro valor — na fineza e independência de carácter, na rudez e na afabilidade, na intransigência e na tolerância, no abrupto e no benigno, no impulsivo e no abnegado, no sacrificado e no devoto, no impulsivo e no reflectido, do jornalismo nacional —, no aspecto dessa obscura, ignorada, mas ingentíssima laboração do «matutino», que nos deve trazer à curiosidade o que se passa no mundo.

Devo à sua memória gratas, mas justas, palavras de lembrança e saudade.

Mas depara-se o n.º 1.000 do *Notícias de Guimarães*, a quem deve o meu amor a Guimarães uma palavra de saudação. E tenho empenho em dirigir-lha. Se ainda sei ler e se percebo o que se escreve, esta palavra é de reparação e de justiça. Sei, de perto, o sacrifício de que nasceu, com que se impôs, e o justo equilíbrio de honestidade e de profunda raiz na terra em que tem vivido. A hora presta-se a exploração de natureza vária — aliás revelhas em todos os seus aspectos e formas. Não importa. Aqui trabalhou-se honradamente por Guimarães. E trabalhou-se com absoluto desinteresse.

Ao par de muitos desde-nhosos ou maledicentes, há, e felizmente, até entre os mais humildes, quem saiba prestar justiça não a «mérito», à «aparência», mas à intenção honrada e, diga-se, ao devido sacrifício. Devido — à terra natal.

Seria para mim de remorso vivo, não aproveitar esta hora para lhe recordar, meu caro Antonino, nomes de mortos, ainda vivos na memória, e ao jornalismo se dedicaram, ou por ele transitaram, deixando vincada sua passagem. Vou restringir-me, nestas linhas simples e apressadamente improvisadas (como vê), ao que de repente me possa acudir. Conheci ainda o *João Pinto de Queiroz* — redactor da «Religião e Pátria». Lembro-me de ver, a passear, o *Negro Melro*, bilioso e sarcástico, que fendera de sarcasmos notas e gazetilhas. *Avelino Guimarães*, advogado entre os mais ilustres do Foro Português, escrevia no «*Vimaranense*». O grande *Sarmiento* estreitou-se num semanário

de Guimarães — o «*Vimaranense*», também, com notas de marcado relevo. *João de Meira* escreveu, durante anos, os artigos de fundo do «*Independente*». O Padre *Abílio Augusto de Passos* foi, durante anos, redactor assíduo do «*Comércio de Guimarães*». O Padre *Gaspar Roriz* tor-

Por EDUARDO D'ALMEIDA

nou-se notável como jornalista — «*Ecos de Guimarães*», crónicas do *Romeiro* no «*Independente*», etc. *Alfredo Pimenta* é um dos melhores jornalistas portugueses contemporâneos — e estreitou-se em jornais de Guimarães. Até ao Brasil, um nosso conterrâneo, *António Guimarães* levou a magnífica pujança de um verdadeiro talento (de há muito acarinho o desejo de lhe prestar carinhosa homenagem). Seu irmão — *Alfredo Guimarães* — é, além de outras bem conhecidas qualidades de esteta e crítico de arte, jornalista de mérito...

A memória e o tempo atraçoam-me: nos semanários da terra colaboraram aqueles que foram os nossos Homens, na medicina, na advocacia, no professorado e no comércio, sacerdotes de eminentes virtudes e sábios. E' meu desejo, em remate, evocar o nome de outro vimaranense que no jornalismo se tornou verdadeiramente notável — o de *Arnaldo Pereira*. Era um verdadeiro tocado pelo Destino — talento, coração e pobreza. E, não sei porque, a pobreza dá força, realça, ilumina a inteligência — dos que o sentem de verdade a bater dentro do peito.

Quantas saudades... Lembro-me ainda, teria 14 anos, do alvoroço dos meus primeiros tentames de «jornalista», ou do meu jornal — escrito em péssima letra, ainda menino — note fazia circular no Colégio de S. Dâmaso, clandestinamente, e os directores... muito em segredo... pediam aos outros para lho mostarem... cujo segredo nunca trairam — senão em palavras amáveis e incitadoras. Lembro-me da redacção do «*Comércio de Guimarães*», sempre confortadora e amável... do «*Vimaranense*», ainda à luz do petróleo, com o *Francisco* e o *José Neves Pereira*. Lembro-me...

Não posso mais. Uma evocação, a terminar o que não será, talvez, se não o apontamento em prólogo de várias notas. Ali em cima, na Atouguia, dois cadáveres de homens vivos e presentes na *consciência* da Literatura Portuguesa, realçaram seus valores de arte nas lides jornalísticas — *Carlos Malheiro Dias* e *Raúl Brandão*.

MUSEU DE ALBERTO SAMPAIO

Passou ontem o 25.º aniversário da fundação, em Guimarães, do já notável Museu Regional de Alberto Sampaio. Através de uma campanha mal intencionada, no seu início, mas hoje sob os resultados lições de um completo triunfo, os vinte e três anos decorridos serviram para ampliar e consolidar essa que é uma das instituições mais úteis e prestigiosas do concelho de Guimarães.

SALMO

*Surgiu mais uma estrela sobre o mundo.
 Poisou nos céus e límpida, infantil,
 Apenas balbucia:
 — Vai nascer o Menino!*

*Há não sei quê de eterno e de profundo
 No largo céu de anil,
 Mal o Anjo anuncia:
 — Deus te salve, Donzela,
 Maria sempre Virgem,
 Senhora do Destino!*

Ermos pastores tocam flauta ao longe...

*Abrem-se ao longe os céus num rútilo clarão.
 E a estrelinha tremula e balbucia:
 — Vai nascer o Menino!...*

*A noite lembra o hábito dum monge,
 A estrela o coração!*

No silêncio do mundo só o Anjo anuncia:

*Deus ungiu-te, Donzela,
 Maria sempre virgem,
 Senhora do Destino!*

*Onviu-se ao longe o canto dos pastores
 E o cândido valido duma ovelha...*

*Já és rosa, Maria,
 A Flor entre as flores!*

*No silêncio da noite uma Mulher — só Ela chora!
 Leva ao colo um Menino
 De bracinhos abertos para a Cruz...
 E' a Mãe! Presente a hora ainda distante
 Do calvário e da morte de Jesus.*

*Por todos os séculos dos séculos
 E's rosa e açucena,
 Unes a Terra aos Céus!*

*Roga por nós os pecadores,
 Maria Imaculada:*

*Filha do homem,
 Esposa e irmã do homem,
 Mãe de Deus!*

AMÉRICO DURÃO.

O Drama do Calvário

Pela sublimidade da sua doutrina cheia de amor e de perdão, de doçura e de renúncia a tudo o material e efémero, pela pregação de todas as virtudes, pelo cumprimento fiel da Moral mais verdadeira, consistindo na prática do bem e do amor do próximo, na oração e no sacrifício, pelo exemplo vivo do seu sofrimento no Calvário — sua Via Dolorosa — a Obra de Jesus é efectivamente redentora.

Comemora a Igreja, na Semana Santa, com todo o brilhantismo do seu expressivo ritual e da sua significativa liturgia, a Paixão de Jesus. Seguindo a tradição, o ritual mosaico reunira-se o Mestre no Cenáculo com todos os seus apóstolos. — Acabada, a ceia, tomou Jesus o pão e disse: comei; este é o meu corpo. *Coena facta... accepit Jesus panem et ait commedit: hoc est corpus meum* (S. João — 13-2).

E dando o cálice, a taça com vinho aos seus discípulos, disse-lhes também que *bebessem, pois era o seu sangue*.

Podemos até dizer que verdadeiramente o drama do Calvário teve o seu início no Cenáculo, antes mesmo da meditação, da amargura e agonia no Jardim das Oliveiras.

No Monte Olinete, no Jardim, no horto de Getzemani Jesus começa a sua agonia que terá como epílogo a hora derradeira da Crucificação.

Na meditação e êxtase do Horto das Oliveiras, na prisão e em todas as cenas desse iníquo julgamento, na flagelação, nos açoitamentos impiedosos,

Prof. J. MARTINS LIMA.

Conclui na 2.ª página.

UM NÚMERO PROMETEDOR...

O jogador tem, em regra, uma inveterada superstição dos números bonitos. Um ou outro também, às vezes, a nutre por números considerados, quase geralmente, como de pouca sorte, ou não fadados para produzirem receita, à cata da qual anda sempre aquele que joga habitualmente.

Não é fácil atinar-se com o motivo porque um número deve reputar-se bonito e outro feio. E esta superstição é a cada passo explorada por quem tem o emprego de vender os títulos mediante os quais o seu adquirente ficará habilitado a ganhar ao jogo que o atrai, no intuito, é claro, de haver lucros que, porventura, lhe proporcionarão a cobiçada fortuna.

Só conhecemos um meio pelo qual um número poderá conquistar a nossa simpatia. Sabem qual é? — O de o ouvirmos apregoar insistentemente por quem pretende vendê-lo ao público.

O mesmo acontece quando, ouvindo pela primeira vez uma determinada música, não gostamos dela. Mas se, depois, as audições se sucedem, é vulgar acabarmos por admiti-la, carinhosamente, na parte mais recôndita do nosso coração.

A própria vida, em todas as

suas manifestações, é um jogo... sem números.

Não é, porém, de jogo, que queremos tratar. Pretendemos aludir a um número prometedor, não porque seja bonito ou feio. E' um número como qualquer outro. Com uma diferença: é um número alto.

Efectivamente, atingindo hoje este jornal o seu número 1.000, achamo-lo já tão elevado que o consideramos esperançoso. E é, na verdade, de bom agouro, em terra de província, ir-se tão longe na publicação aturada de notícias, que ora agradam, ora desagradam aos seus leitores.

A imprensa provinciana triunfa com muita dificuldade dos embates que tem de sofrer durante o calvário da sua existência. A opinião pública vive de paixões diferentes, desnorteantes e desnorteadas, à guisa de vai-vem perigoso que tudo adultera e enegrece. De quando em vez, numa alternativa que pode comparar-se ao furtivo sol de inverno, ergue-se potente para aplaudir, mas rapidamente se desmente, para esmagar quem, ainda ontem, lhe mereceu a confiança do seu aplauso.

Não há estabilidade no seu modo de ver, como que receiosa da sua posição em face dos acontecimentos.

A um tempo, a sua maneira

SAUDANDO...

De facto, a missão social da Imprensa é muito complexa pelo equilíbrio de que tem de revestir-se.

Incumbe-lhe não somente educar o espírito público pela difusão dos chamados princípios salutareos, mas, também, apresenta-se-lhe como imperioso dever o uso do bom-senso na evolução em que se veja determinada.

O alto papel que desempenha, constitui a mais brilhante e convincente prova

da sua elevada missão e, por tal motivo, a ninguém será dado duvidar que, próspera ou modesta, em qualquer campo de actividade se torna meritória a formidável influência exercida sobre as sociedades.

Mais do que simples repositório de notícias que, dum modo geral, sempre se classificam de autênticos lugares comuns, o sentido perfeito da sua acção leva-a, por vezes, a deixar-se penetrar do calor dos seus argumentos, e, mercê da sua persistência civilizadora, o seu esforço nunca deverá ser considerado como baldado ou tomado como existência angustiada da sua imperfectibilidade.

Se aconselha, reveste-se da requerida prudência.

Se reage, demonstra convicção nas suas afirmações. Se homenageia, embelece-se pela justiça que presta.

Através a eloquência em que assenta o seu labor, o valor moral da sua existência evidencia-se pelo que desenvolve de razão frutificadora, podendo afirmar-se com orgulho que, só raramente, a vemos eivada de ilícitos desejos ou mal-contidos interesses.

Nem a imoralidade desvaivante, nem a desorientação pervertedora de espíritos...

O patriotismo que a engrinalda e o seu preclaro sentido criador — mesmo que seja para difundir princípios económicos, políticos ou sociais —, dão-lhe foros de respeitabilidade que subsistem pela nobreza do seu próprio trabalho.

Pode admitir-se, com acerto, que a Imprensa Portuguesa se apresenta, no panorama do seu lusitanismo, como uma

SE ELE VOLTAR?...

(De Maeterlink)

— Que lhe direi então, se, arrependido, Lasso da vida, ele voltar um dia?
 — Diz-lhe que um coração, de ruínas feito, Tanto esperou que, exausto, no meu peito, Quase de saudade sucumbia...

— E se ele ansiosamente perguntar Onde te encontras, dir-lhe-ei aonde estás?
 — Ao tráfuga perjuro, o meu tesoiro, Falso penhor d'afecto, a aliança d'oiro, Sem nada lhe dizer, entregarás...

— E se, vencido de ventura efémera, Fitar a casa conjugal — deserta?
 — Por que sua alma angustiada sinta O luto e a dor duma lareira extinta, Mostra-lhe a porta que ficou aberta...

E se, contrito, desejar voltar — Ao lar d'amor? — Diz-lhe que não demore... Que lhe perdão as máguas que sofri, E, mesmo triste, o meu olhar sorri, Com medo que sua alma sofra e chore...

1951.

MENDES SIMÕES.

de apreciar é vária. Espécie de galo de torre, que muda conforme os ventos, não há possibilidade de se adquirir nela confiança absoluta: é temperada e bonança, que se sucedem com uma rapidez inconcebível, mas que marcam sem o menor escrúpulo a sua exuberância em bem dizer ou maldizer num caprichoso talante que enristeque.

Por estas paragens surgem na imprensa — quantas vezes! — almas de eleição, espíritos brilhantes, que afanosamente lutam em prol de causas justas. Mal compreendidos tantas vezes, sujeitam-se ao julgamento de muitos que não sabem aquilatar do seu intrínseco valor. E a onda formada por esses que nenhuma autoridade têm para se manifestarem assim, cobre aqueles que tudo tentaram no sentido do bem.

Sobre ser uma escola, a imprensa serve a causa pública e orienta com segurança e facilidade os cidadãos que carecem do seu auxílio, sem, contudo, lhes exigir monetária remuneração excessiva, nem paga de outra espécie pelos seus desvelos. A todos acolhe, a todos ouve com carinho, se, bem entendido, essa imprensa segue uma norma que tem por timbre inconcussa honradez, que não mercenária e aviltante conduta de quem, na vida, apenas se compraz em tudo adulterar, em tudo mixordar, inferiorizando-a e tornando-a verdadeiramente insuportável.

Mas é assás difícil, principalmente em pequenos meios, ser timoneiro bem intencionado de tal embarcação — o jornal — visto como, a cada passo, encontra estorvos que só uma vontade de ferro consegue dominar e arredar.

Não há possibilidade de conseguir-se que seja unânime o juízo dos leitores a propósito de qualquer assunto, ainda que este, pela sua clareza e utilidade, mereça justa interpretação e sincero acolhimento.

Por isso é que, subindo até 1.000, de certo modo temos como certo que este jornal continuará a sua ascensão numérica até — sabe-se lá! — atingir a casa dos milhões! E assim seja.

R.

das imprensas mais conscientes do elevado papel que lhe foi confiado.

E se, na demanda da sua missão renovadora, acontece ouvir-se atribuir-lhe expedientes *ex-officio*, hemos de acentuar que isso não altera em sedentismo a sua concepção missionária ou a desvia do caminho que a si própria traçou, apesar dos despeitos e arremedos de todos aqueles que não sentem o vislumbre dum ideal e são denominados, pelas suas aspirações, rudes e perfeitos ignorantes do determinismo inflexível da natureza e do espírito.

O bem, em si, é o fundamento do dever.

Eis, porque, sendo a acção da Imprensa conforme ao bem, o esforço de vontade que depende merece elogio e, como não podia deixar de ser, encaminha-a para a sublimidade dum supremo ideal, só porque, como diria o nosso Antero de Quental, ela realiza perfeitamente o fim do Universo.

Felicita-se, pois, o «Notícias de Guimarães» pelo bem que tem sabido espalhar e pelo ideal moral e bairrista que ilumina o seu poder de influência jornalística, nesta hora em que completa mil números de publicidade e se exalça, com manifesto regozijo, a subsistente prova da sua maravilhosa acção em prol do *verdadeiro, belo e do justo*, e, outro-sim, em prol da Terra e da Grei.

Março de 1951.

L. COELHO

A PROCISSÃO NÃO SAÍU Considerações breves

Não saiu a procissão dos Passos.

Pois nem por isso deixará de sair à publicidade uma referência histórica à mesma procissão.

Pelo ano de 1637 o Prelado D. Sebastião de Matos de Noronha, deixou registado este seu parecer e conselho quanto a esse acto religioso.

Dizia o Prelado bracarense: «A procissão dos Passos de Nosso Senhor Jesus Cristo, achamos que se celebra nesta Vila com muita autoridade e devoção, o que louvamos muito. E, para que vá em aumento e não haja nela ocasiões que impidam a devoção, mandamos que não vão nela figuras a cavalo nem a pé, tirando as dos anjos que, a pé, levarão as insígnias da Paixão, ou siriais, na forma que se costuma».

Interrompamos a nota do Prelado do século XVII e apreciamos:

Estas «figuras a cavalo e a pé», seriam os centuriões romanos que acompanharam Jesus no martírio do Calvário, os quais, é de crer, seriam apodados pela chusma dos fiéis que assistiam à procissão.

A propósito, tenho ainda reminiscências da figura do *Sacaduchas* numa procissão exibida na freguesia de Vila Nova de Sande, a qual era alvo de pilhérias dirigidas por alguns divertidos espectadores, sem que a estes lhes perpassasse pela mente faltarem ao respeito devido a este acto de culto externo — embora pouco desactualizado.

Mas prossigamos na leitura da nota do Prelado: «E na ermida de N.ª S.ª da Consolação se poderão fazer os Passos com figuras

de Cristo N. Senhor, e das mais que forem necessárias, para devotadamente se representarem os ditos Passos; e se escusarão as outras que não forem decentes, e só servem de curiosidade e divertem a devoção».

Mais uma paragem de comentário à nota:

Estes Passos constituem uma representação de teatro mudo. O figurado do século XVII talvez que fosse algo grotesco. O de hoje, se está longe de ser um trabalho escultórico apreciável, não deixa de ser pitoresco. Fala à imaginação do público crédulo, e é isso que pretendem os que metem em sena o drama da Paixão e Morte do Redentor.

Diz, finalmente, a nota histórica fornecida pelo Prelado do século XVII.

«E os Passos se não poderão correr depois de ser noite fechada».

Sim, por que à noite, os devotos eram de duas espécies: os que resavam e meditavam na tragédia do Calvário, e os que, aproveitando o escuro, faziam poucas vergonhas ou dirigiam *piropos* às raparigas junto dos tabuleiros das doceiras que vendiam confeitos e rebuçados.

Em 1637 o templo dos Santos Passos, era uma pequena ermida consagrada a N.ª S.ª da Consolação.

Este ano não saiu à rua o préstito religioso dos Santos Passos. Tampouco se abriram os Passos pelos quais era costume velho deambularem as viassacras.

Há chuva na Natureza e nas almas.

Quinta das Aves

A. L. DE CARVALHO.

Que certas pessoas tivessem procurado desvirtuar o nosso artigo «Frente Vimaranesa», publicado neste Jornal, em 28 do passado mês de Janeiro, sob o intencional e conhecido pretexto de que já falamos, não é de estranhar semelhante atitude atendendo a que, infelizmente, as boas intenções nem sempre são apreciadas com justiça e imparcialidade. Porém, que outras, que conhecem a nossa dedicação por Guimarães e que sabem que somos incapazes de atraíção a expressão do nosso pensamento, venham também afirmar, em tom depreciativo, que «não queremos uma Frente, que tudo quanto existe tem uma frente e o que querem é a união dos da frente entre si e com os que ficam atrás», isso magoa-nos bastante mais.

Evidentemente, que nós, não obstante os nossos modestísimos recursos intelectuais, não ignoramos que tudo quanto existe tem uma frente e até sabemos que têm uma frente os que querem a Frente Vimaranesa!!

E, agora, que o caso voltou a ser falado, nós perguntamos o seguinte: Poderia tornar-se possível a «Frente Vimaranesa» sem a união de todos os bons vimaraneses que nela desejassem marcar o seu lugar de presença, como então dissemos, para bem da sua terra? Parece que, sendo assim, essa organização só poderá conseguir-se através da união e, portanto, nestas circunstâncias, a palavra *Frente* não deverá, apenas, ser tomada como *lugar da dianteira ou da retaguarda*, mas deverá, igualmente, ser considerada como o fruto de uma união em prol dos mesmos anseios ou das mesmas aspirações. De resto, a união de todos — e nós fomos dos

primeiros a pugnar por ela, como se poderá verificar no arquivo do «Notícias» — seria o ideal, porque, nesse caso, ninguém ficaria atrás e, então, a «Frente Vimaranesa» seria constituída por todos os Filhos de Guimarães, sem excepção, é claro, dos considerados adoptivos, alguns dos quais lhe têm dado as melhores e as maiores provas da sua grande e desinteressada afeição. Que má sina a desta Terra!

Todo o tempo é pouco para paliativos e para discussões estereis e quanto ao seu progresso, este continua à mercê do passado, de que todos se queixam, mas contra o qual nem todos procuram reagir por meios que não desprestigiem, quer a tradição, quer a vida laboriosa, pacífica e disciplinada da população deste categorizado Concelho. Pelo contrário, são poucos os que se manifestam nesse sentido, razão por que o cenário do retrocesso é o que apresenta as cores mais características. E como fazer mudar esse cenário? Esperamos que a resposta nos seja dada através da voz da consciência dos que nos sabem compreender e fazer justiça. Com Frente ou sem Frente, Guimarães terá de progredir, ou melhor, terá de sair do cativo em que tem permanecido, a fim de que os vindouros não possam proclamar, com motivo justificado, que o Berço da Nacionalidade passou a ser o berço da apatia Vimaranesa!

Por onde paira a energia, o dinamismo e o entusiasmo dos novos, desses novos que já têm dado provas do quanto podem e querem?

S. M.

Anúnci no NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Festas da Cidade de 1950

FECHO DE CONTAS

RESUMO:

Receita	
Subscrito pela Câmara Municipal . . .	150.000\$00
Rendimentos diversos	89.430\$90
Subscrição pública	263.320\$50
	502.751\$40
Despesa	
Despesas diversas	450.865\$90
Deficit do ano anterior	47.795\$80
Incobráveis	2.190\$00
Saldo em caixa	1.899\$70
	502.751\$40

12/5/951.

O Tesoureiro,

Rodrigo Fernandes Abreu.

O Drama do Calvário

(Continuação da 1.ª página)

nas agressões violentas, nas acusações injustas, na coroação ou na subida ingreme para o Golgota, para o sacrifício final, na crucificação, em suma, sempre Jesus aceitou resignada, voluntária e docemente todas as dores e todos os sofrimentos.

Plena de ensinamentos, rica de doutrina toda a Paixão de Jesus!

No recolhimento do Horto de Olinete, em oração sentida, Jesus entrara em agonia, bebendo, em holocausto, como exemplo vivo de sofrimento, o cálix da amargura.

O suor era tinto de sangue, a dor era profunda e intensíssima, mas Jesus orava sempre com fervor, suportando, aceitando as dores e os sofrimentos. — *Factus in agonia prolixius orabat*, como diz S. Lucas.

Depois, lançaram-lhe as mãos e O prenderam (*Manus injecerunt in Jesum, et tenuerunt eum*), cuspiram-no no rosto e esbofetearam-no (*tunc expuerunt in faciem ejus... alii autem palmas in faciem ejus dederunt* — S. Mateus, 26,27), açoutaram-no, puseram-lhe uma coroa de espinhos que, dilacerando-o, o magoavam, até que, arrastando a custo o pesado madeiro, seguiu para o Calvário (*Bajulans sibi crucem exiit in calvariae locum*).

...E era a hora da terça, quando O crucificaram.

Mesmo no sofrimento mais atroz e cruciante, no cimo do Golgota, Jesus suporta silenciosamente todas as dores.

E quando expirou, bradando: Pai, meu Pai, em Vossas mãos encomendo o meu espírito!, a turbamulta da soldadesca e os centuriões que o guardavam reconheceram que Ele era de facto inocente

A propósito dos nossos jardins

Do nosso prezado amigo e actual Vereador da Câmara Municipal, sr. José Mendes Ribeiro Júnior, recebemos, há dias, a atenciosa carta a que nos permitimos dar hoje publicidade, não só porque a mesma foi motivada pelo que, a propósito dos nossos jardins, aqui se escreveu, mas ainda e muito principalmente pelas considerações feitas à volta desse assunto:

... Sr. Director do «Notícias de Guimarães»:

... Sr.

Ao ler no último número do conceituado Jornal de V. ... a nota subordinada ao título «Os nossos Jardins», considerei-me na qualidade de simples vereador do respectivo Pelouro — obrigado a vir dizer a V. ... o que sobre o assunto se me ofereceu. Na verdade, deve-se aos meus antecessores no referido Pelouro e à felicidade que tiveram no acerto da escolha, para tratar dos

e verdadeiramente Filho de Deus!

Sublime, disseramos, a lição do Calvário, a Paixão de Jesus, porque cheia de lídimos ensinamentos e rica de doutrinação a mais pura!

Assim Jesus, sofrendo, padecendo por todos nós, deu-nos um exemplo real para conseguirmos a perfeição e a graça, de alcançarmos os páramos da bem-aventurança, as regiões aladas e imarcescíveis da Santidade, cumprindo resignada, santamente a vontade de Deus!

Sublime, sim, a lição que encerra todo o Drama de Jesus — o Drama do Calvário!

S. Torcato, Março de 1951.

nossos jardins, do Técnico sr. Cardoso da Silva, o aspecto distinto e atraente do arranjo cuidado que os mesmos vêm tomando, de há tempos para cá. E, se tal facto nos dá satisfação por termos jardins bem arranjados, que nos é sempre agradável apreciar e frequentar, não nos satisfaz menos por podermos oferecer a quem nos visita, o mesmo prazer, que não deixará de se traduzir em mais um motivo de boa impressão que desejarem levar da nossa terra.

Cabe, aqui, agora, uma ligeira observação: é a de que não vejo onde se haja tido cuidado especial no arranjo de jardins situados em «recintos, de secundária importância», se bem que, com certeza, o desejo de todos nós seria a possibilidade de vermos, ajardinados, todos os recantos da cidade.

Como, porém, o critério que orienta a Câmara Municipal é o de se arranjarem e manterem os nossos principais jardins, com bom gosto, é certo, mas dentro de um plano económico que não afecte, sobretudo, outras necessidades mais prementes da actividade municipal, só será possível melhorá-los, limitando-nos, o mais que pudermos, à «prata da casa». Nesse sentido, se vem procurando dar maior desenvolvimento ao horto municipal, introduzindo-lhe beneficiações de vária ordem, pois, só desse modo, será possível dotar os nossos jardins com uma completa variedade de plantas e flores, de maneira a torná-los permanentemente, atraentes, sem contudo nos perdermos no luxo caro de nos abastecermos só nas casas da especialidade.

Mas, não é este o caso dos jardins da Sociedade de Martins Sarmiento e do Museu de Alberto Sampaio.

No que respeita a este último, foi-me transmitido pelo Ex.º Sr. Vice-Presidente em exercício — no mesmo dia em que o recebi — o desejo que lhe foi manifestado pelo ilustre e muito digno Director do referido Museu, a cujos cuidados e carinho (aliados à sua alta competência) Guimarães deve uma das mais representativas colectividades artísticas do nosso país, tão justamente apreciada e elogiada pelos mais categorizados visitantes. E

se isso constitue, em primeiro lugar, uma honra superior para o Ex.º Sr. Alfredo Guimarães, dela participam a cidade e os vimaraneses e, por isso, temos o dever de o auxiliar em tudo quanto possa concorrer para o maior brilho do seu, e nosso, querido Museu.

Está assente que o jardim privado do Museu de Alberto Sampaio seja arranjado de modo a corresponder, o melhor possível, ao seu tão característico ambiente, embora eu duvide que, por mais distinto que seja o seu traçado e por mais lindas que sejam as flores que lá se venham a criar e desenvolver, o jardim possa chamar a atenção dos olhos de quem lá entra, tão presos que ficam de outros encantos que ali se encontram.

Ao Técnico dos nossos jardins, foi o assunto confiado e para lhe dar cumprimento, tem esperado, apenas, a primeira oportunidade de cá poder vir, fora do dia habitual das suas visitas, que é a 2.ª feira, dia em que o Museu se encontra fechado. Porém, a demora havida, em nada prejudicará o que se tem em vista.

Quanto ao possível arranjo e beneficiação do jardim da Sociedade de Martins Sarmiento, embora ignore que alguma solicitação tenha sido feita nesse sentido, ninguém acreditará que seja menor o interesse da Câmara Municipal em fazer por aquela colectividade tudo quanto lhe seja possível e que possa concorrer para o seu prestígio.

Representar, portanto, muito pouco, mandar arranjar o seu jardim, tornando-o, possivelmente, mais atraente.

Deve-se à memória do Sábio Martins Sarmiento, ao prestígio conquistado pelo labor científico daquela colectividade, merecê a actividade de quantos a têm dirigido, respeito e reconhecimento demasiados para tão insignificante serviço.

Como simples vereador do Pelouro, ser-me-á imensamente agradável poder mostrar ao Ex.º Sr. Coronel Mário Cardoso — muito ilustre e digno Presidente da actual Direcção e a cuja dedicação e superior competência me cumpre prestar sincera homenagem — a minha melhor boa vontade na satisfação dos seus desejos.

Já que se me oferece esta oportunidade, ouso solicitar de V. ... Sr. Director, a subida fineza de, quando lhe for possível e o julgar oportuno, transmitir, publicamente, por intermédio do conceituado jornal de V. ... o seguinte apelo:

Para que os jardins públicos possam manter-se arranjados e em boa ordem, torna-se indispensável que todos olhem para eles e deles cuidem, como que seus fossem, pois, só assim, será possível evitarem-se dissabores, como um que já tive, na minha tão curta regência, de ver desaparecidas dos jardins públicos, plantas lá colocadas na véspera. Não será com policia que tão desagradáveis casos se deixarão de observar, pois seria necessário colocar um policia, permanentemente, junto de cada planta; nem me parece, também, aconselhável, recorreremos às — tão inestéticas e de tão má recomendação para aquele mínimo de civismo, de que todos se devem sentir possuídos — taboetas em que «se pede para não cortar flores ou plantas», mesmo, porque, há quem não saiba ler...

Desculpe-me, Sr. Director, por todo este tempo que lhe tomei.

Com os meus melhores cumprimentos, queira aceitar os protestos da minha muita consideração e creia-me

De V. ...

muito atenciosamente

José Mendes Ribeiro Júnior.
Guimarães, 8-3-51.

FESTAS DA CIDADE

Agora que a Comissão que no ano passado levou a efeito as Festas da Cidade deu por terminadas, definitivamente, os seus trabalhos, com a apresentação e publicação das suas contas, vai sendo tempo de pensar na constituição de nova Comissão para efeito da realização das «Gualterianas» do ano presente.

Em outras terras iniciaram-se já os trabalhos para as festas tradicionais, sendo mister que o mesmo se faça em Guimarães, sabido que há muito que fazer e temos à nossa frente pouco mais de quatro meses, tempo que não é demais para tamanha realização, a avaliar pela grandiosidade que as festas atingiram nos últimos anos.

Estamos certos que a Câmara Municipal não deixará de estudar o assunto, chamando junto de si os elementos que possam colaborar com entusiasmo em prol das «Gualterianas» e do progresso da nossa Terra. E certos estamos, também, que os vimaraneses não recusarão o seu esforço para que se mantenha aquela tradição da Terra, demais que as festas gozam de merecida fama tanto no país como no estrangeiro.

Noutro lugar do nosso número

Rotários vimezanenses

Reuniram na quarta-feira os rotários vimezanenses, tendo presidido a sessão o sr. Leandro Martins Ribeiro e secretariado o sr. José Machado Teixeira que, na forma habitual, fez a leitura do expediente, após o que apresentou uma comunicação a propósito dos trabalhos para a realização da próxima Conferência do Distrito.

O Presidente usando da palavra para saudar os presentes e justificar algumas faltas de comparecimento àquela sessão, referiu-se ao Pintor Jorge Maltiera e ao acolhimento que, por intermédio dos clubes rotários, lhe tem sido dispensado no Brasil.

A palestra da noite foi proferida pelo sr. António de Sousa Lima, que apresentou um interessantíssimo trabalho intitulado «Paisagem a aguarela».

Seguidamente o sr. Dr. João Afonso de Almeida fez a censura da reunião, apreciando devidamente a palestra em que o autor traçou em imagens precisas a quadra da Primavera que se aproxima.

Depois de feita a quete costumada, o Presidente fez breves considerações, marcando a nova reunião para o dia 28 do corrente.

Dr. Francisco de Freitas Pereira

Tendo sido admitido, por concurso publico, em que obteve honrosa classificação, ficando nomeado em segundo lugar, mé-



dico interino dos Hospitais da Universidade de Coimbra, tomou posse daquele lugar no pretérito dia 6 de Fevereiro, o nosso distinto conterrâneo sr. dr. Francisco Joaquim de Freitas Pereira.

A quem nosso estimado amigo de novo apresentamos os nossos cumprimentos e felicitações, a um tempo que formulamos os melhores votos pelas suas prosperidades na carreira que ainda há pouco encetou, visto que é bastante recente a conclusão da sua formatura em medicina pela Universidade de Coimbra.

Conselho Municipal

Realizou-se, no dia 13, a reunião do Conselho Municipal, a que presidiu o sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, comparecendo mais 5 vogais.

Foram tratados, além de outros, o assunto respeitante à aprovação do anti-projecto do Plano de Urbanização.

O Conselho aprovou um voto de louvor, à Câmara, congratulando-se com as melhoras do seu presidente, e um voto de pesar pelo falecimento do dr. João Antunes Guimarães.

Depois de algumas considerações da presidência, foi lido o orçamento ordinário do município.

Verificou-se que, o movimento, durante o ano de 1950, foi de 13.328,394\$15, em cuja verba são englobadas a receita extraordinária de 3.519,794\$10 e as receitas consignadas de 1.370,462\$50, e as despesas que somam 13.054,793\$15, passando um saldo para o ano seguinte de 295.601\$00.

Vida Sindical

Da C. A. do Sindicato da Indústria Têxtil, a que presidiu o nosso bom amigo sr. Manuel Magalhães, recebemos um penhorante cartão de agradecimento, pela colaboração prestada pelo nosso jornal àquele organismo.

de hoje fazemos, a pedido da comissão de 1950, a publicação das suas contas, as quais foram devidamente apreciadas na última reunião realizada na pretérita segunda-feira e mereceram o louvor unânime à proposta então apresentada pelo sr. Engenheiro Alberto Ribeiro da Costa Guimarães, que se referiu ao cansaoso esforço e ao incedível zelo do tesoureiro sr. Rodrigo Fernandes Abreu.

O Sindicato N. dos Op. da Indústria Têxtil

esteve em festa

Esteve no domingo em festa este Organismo que tem a sua sede em Guimarães e que solenizou, conforme estava anunciado, o seu 17.º aniversário na mesma altura em que foi investida nas suas funções a nova direcção recentemente eleita.

As comemorações iniciaram-se com uma missa que foi rezada no templo de N.ª Senhora da Oliveira em sufragio da alma dos sócios falecidos, acto esse que registou numerosa assistência de associados, assim como de representantes de outros organismos que ali compareceram acompanhados pelos seus estandartes.

Seguidamente e na sede do Sindicato teve lugar a anunciada sessão solene a que presidiu o sr. Dr. Mário Roseira, Delegado do I. N. T. que se fez ladear pelos presidentes da C. Administrativa e da nova direcção srs. Manuel Magalhães e Severino Ribeiro Machado, pelos representantes das Secções de Braga, Barcelos, Delães e Fafe e representantes do S. N. dos Operários da Indústria Têxtil do Porto e de outros organismos e Associações Mutualistas de Guimarães, etc. Em lugares reservados ainda se viam os srs. Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da U. N., Dr. Augusto Ferreira da Cunha, presidente da Câmara Municipal, Arcipreste local e Dr. Abreu Lima, sub delegado do I. N. T., Amadeu José de Carvalho, representante do Grémio do Comércio e Prof. Hugo de Almeida, orador oficial da sessão.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. Manuel Magalhães que saudou o Delegado do I. N. T. e fez uma breve resenha dos trabalhos realizados durante a sua gerência, para formular de novo os seguintes pedidos:

Revisão do acordo de Trabalho; Libertação da Caixa Sindical de Previdência, da Federação das Caixas de Previdência;

Construção dos Bairros de moradia, já anunciados e estudados.

Referiu-se aos corpos gerentes e fez votos pelas suas prosperidades no desempenho dos cargos que lhes iam ser confiados.

Seguidamente usaram da palavra os srs. professor Hugo de Almeida que fez interessantes considerações sobre a vida sindical; José Maria Fernandes, de Delães, Adriano Fernandes Costeira, novo secretário do Sindicato e Severino Ribeiro Machado, seu actual presidente da Direcção.

Por último usou da palavra o sr. Dr. Mário Roseira que aprecio devidamente tudo quanto ali se havia dito e felicitou os operários vimezanenses formulando votos pelas suas prosperidades e afirmando-lhes que sempre estará ao seu lado para lhes prestar a melhor assistência, como lhe cumpre no desempenho da missão que lhe está confiada.

Todos os oradores foram muito aplaudidos.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. Manuel Magalhães que saudou o Delegado do I. N. T. e fez uma breve resenha dos trabalhos realizados durante a sua gerência, para formular de novo os seguintes pedidos:

Revisão do acordo de Trabalho; Libertação da Caixa Sindical de Previdência, da Federação das Caixas de Previdência;

Construção dos Bairros de moradia, já anunciados e estudados.

Referiu-se aos corpos gerentes e fez votos pelas suas prosperidades no desempenho dos cargos que lhes iam ser confiados.

Seguidamente usaram da palavra os srs. professor Hugo de Almeida que fez interessantes considerações sobre a vida sindical; José Maria Fernandes, de Delães, Adriano Fernandes Costeira, novo secretário do Sindicato e Severino Ribeiro Machado, seu actual presidente da Direcção.

Por último usou da palavra o sr. Dr. Mário Roseira que aprecio devidamente tudo quanto ali se havia dito e felicitou os operários vimezanenses formulando votos pelas suas prosperidades e afirmando-lhes que sempre estará ao seu lado para lhes prestar a melhor assistência, como lhe cumpre no desempenho da missão que lhe está confiada.

Todos os oradores foram muito aplaudidos.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. Manuel Magalhães que saudou o Delegado do I. N. T. e fez uma breve resenha dos trabalhos realizados durante a sua gerência, para formular de novo os seguintes pedidos:

Revisão do acordo de Trabalho; Libertação da Caixa Sindical de Previdência, da Federação das Caixas de Previdência;

Construção dos Bairros de moradia, já anunciados e estudados.

Referiu-se aos corpos gerentes e fez votos pelas suas prosperidades no desempenho dos cargos que lhes iam ser confiados.

Seguidamente usaram da palavra os srs. professor Hugo de Almeida que fez interessantes considerações sobre a vida sindical; José Maria Fernandes, de Delães, Adriano Fernandes Costeira, novo secretário do Sindicato e Severino Ribeiro Machado, seu actual presidente da Direcção.

Por último usou da palavra o sr. Dr. Mário Roseira que aprecio devidamente tudo quanto ali se havia dito e felicitou os operários vimezanenses formulando votos pelas suas prosperidades e afirmando-lhes que sempre estará ao seu lado para lhes prestar a melhor assistência, como lhe cumpre no desempenho da missão que lhe está confiada.

Todos os oradores foram muito aplaudidos.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. Manuel Magalhães que saudou o Delegado do I. N. T. e fez uma breve resenha dos trabalhos realizados durante a sua gerência, para formular de novo os seguintes pedidos:

Revisão do acordo de Trabalho; Libertação da Caixa Sindical de Previdência, da Federação das Caixas de Previdência;

Construção dos Bairros de moradia, já anunciados e estudados.

Referiu-se aos corpos gerentes e fez votos pelas suas prosperidades no desempenho dos cargos que lhes iam ser confiados.

Seguidamente usaram da palavra os srs. professor Hugo de Almeida que fez interessantes considerações sobre a vida sindical; José Maria Fernandes, de Delães, Adriano Fernandes Costeira, novo secretário do Sindicato e Severino Ribeiro Machado, seu actual presidente da Direcção.

Por último usou da palavra o sr. Dr. Mário Roseira que aprecio devidamente tudo quanto ali se havia dito e felicitou os operários vimezanenses formulando votos pelas suas prosperidades e afirmando-lhes que sempre estará ao seu lado para lhes prestar a melhor assistência, como lhe cumpre no desempenho da missão que lhe está confiada.

Todos os oradores foram muito aplaudidos.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. Manuel Magalhães que saudou o Delegado do I. N. T. e fez uma breve resenha dos trabalhos realizados durante a sua gerência, para formular de novo os seguintes pedidos:

Revisão do acordo de Trabalho; Libertação da Caixa Sindical de Previdência, da Federação das Caixas de Previdência;

Construção dos Bairros de moradia, já anunciados e estudados.

Referiu-se aos corpos gerentes e fez votos pelas suas prosperidades no desempenho dos cargos que lhes iam ser confiados.

Seguidamente usaram da palavra os srs. professor Hugo de Almeida que fez interessantes considerações sobre a vida sindical; José Maria Fernandes, de Delães, Adriano Fernandes Costeira, novo secretário do Sindicato e Severino Ribeiro Machado, seu actual presidente da Direcção.

Por último usou da palavra o sr. Dr. Mário Roseira que aprecio devidamente tudo quanto ali se havia dito e felicitou os operários vimezanenses formulando votos pelas suas prosperidades e afirmando-lhes que sempre estará ao seu lado para lhes prestar a melhor assistência, como lhe cumpre no desempenho da missão que lhe está confiada.

Todos os oradores foram muito aplaudidos.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. Manuel Magalhães que saudou o Delegado do I. N. T. e fez uma breve resenha dos trabalhos realizados durante a sua gerência, para formular de novo os seguintes pedidos:

Revisão do acordo de Trabalho; Libertação da Caixa Sindical de Previdência, da Federação das Caixas de Previdência;

Construção dos Bairros de moradia, já anunciados e estudados.

Referiu-se aos corpos gerentes e fez votos pelas suas prosperidades no desempenho dos cargos que lhes iam ser confiados.

Seguidamente usaram da palavra os srs. professor Hugo de Almeida que fez interessantes considerações sobre a vida sindical; José Maria Fernandes, de Delães, Adriano Fernandes Costeira, novo secretário do Sindicato e Severino Ribeiro Machado, seu actual presidente da Direcção.

Por último usou da palavra o sr. Dr. Mário Roseira que aprecio devidamente tudo quanto ali se havia dito e felicitou os operários vimezanenses formulando votos pelas suas prosperidades e afirmando-lhes que sempre estará ao seu lado para lhes prestar a melhor assistência, como lhe cumpre no desempenho da missão que lhe está confiada.

Todos os oradores foram muito aplaudidos.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. Manuel Magalhães que saudou o Delegado do I. N. T. e fez uma breve resenha dos trabalhos realizados durante a sua gerência, para formular de novo os seguintes pedidos:

Revisão do acordo de Trabalho; Libertação da Caixa Sindical de Previdência, da Federação das Caixas de Previdência;

Construção dos Bairros de moradia, já anunciados e estudados.

Referiu-se aos corpos gerentes e fez votos pelas suas prosperidades no desempenho dos cargos que lhes iam ser confiados.

Seguidamente usaram da palavra os srs. professor Hugo de Almeida que fez interessantes considerações sobre a vida sindical; José Maria Fernandes, de Delães, Adriano Fernandes Costeira, novo secretário do Sindicato e Severino Ribeiro Machado, seu actual presidente da Direcção.

Por último usou da palavra o sr. Dr. Mário Roseira que aprecio devidamente tudo quanto ali se havia dito e felicitou os operários vimezanenses formulando votos pelas suas prosperidades e afirmando-lhes que sempre estará ao seu lado para lhes prestar a melhor assistência, como lhe cumpre no desempenho da missão que lhe está confiada.

Todos os oradores foram muito aplaudidos.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. Manuel Magalhães que saudou o Delegado do I. N. T. e fez uma breve resenha dos trabalhos realizados durante a sua gerência, para formular de novo os seguintes pedidos:

Revisão do acordo de Trabalho; Libertação da Caixa Sindical de Previdência, da Federação das Caixas de Previdência;

Construção dos Bairros de moradia, já anunciados e estudados.

Referiu-se aos corpos gerentes e fez votos pelas suas prosperidades no desempenho dos cargos que lhes iam ser confiados.

Seguidamente usaram da palavra os srs. professor Hugo de Almeida que fez interessantes considerações sobre a vida sindical; José Maria Fernandes, de Delães, Adriano Fernandes Costeira, novo secretário do Sindicato e Severino Ribeiro Machado, seu actual presidente da Direcção.

Por último usou da palavra o sr. Dr. Mário Roseira que aprecio devidamente tudo quanto ali se havia dito e felicitou os operários vimezanenses formulando votos pelas suas prosperidades e afirmando-lhes que sempre estará ao seu lado para lhes prestar a melhor assistência, como lhe cumpre no desempenho da missão que lhe está confiada.

Todos os oradores foram muito aplaudidos.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. Manuel Magalhães que saudou o Delegado do I. N. T. e fez uma breve resenha dos trabalhos realizados durante a sua gerência, para formular de novo os seguintes pedidos:

Revisão do acordo de Trabalho; Libertação da Caixa Sindical de Previdência, da Federação das Caixas de Previdência;

Construção dos Bairros de moradia, já anunciados e estudados.

Referiu-se aos corpos gerentes e fez votos pelas suas prosperidades no desempenho dos cargos que lhes iam ser confiados.

Seguidamente usaram da palavra os srs. professor Hugo de Almeida que fez interessantes considerações sobre a vida sindical; José Maria Fernandes, de Delães, Adriano Fernandes Costeira, novo secretário do Sindicato e Severino Ribeiro Machado, seu actual presidente da Direcção.

Por último usou da palavra o sr. Dr. Mário Roseira que aprecio devidamente tudo quanto ali se havia dito e felicitou os operários vimezanenses formulando votos pelas suas prosperidades e afirmando-lhes que sempre estará ao seu lado para lhes prestar a melhor assistência, como lhe cumpre no desempenho da missão que lhe está confiada.

Todos os oradores foram muito aplaudidos.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. Manuel Magalhães que saudou o Delegado do I. N. T. e fez uma breve resenha dos trabalhos realizados durante a sua gerência, para formular de novo os seguintes pedidos:

Revisão do acordo de Trabalho; Libertação da Caixa Sindical de Previdência, da Federação das Caixas de Previdência;

Construção dos Bairros de moradia, já anunciados e estudados.

Referiu-se aos corpos gerentes e fez votos pelas suas prosperidades no desempenho dos cargos que lhes iam ser confiados.

Seguidamente usaram da palavra os srs. professor Hugo de Almeida que fez interessantes considerações sobre a vida sindical; José Maria Fernandes, de Delães, Adriano Fernandes Costeira, novo secretário do Sindicato e Severino Ribeiro Machado, seu actual presidente da Direcção.

Por último usou da palavra o sr. Dr. Mário Roseira que aprecio devidamente tudo quanto ali se havia dito e felicitou os operários vimezanenses formulando votos pelas suas prosperidades e afirmando-lhes que sempre estará ao seu lado para lhes prestar a melhor assistência, como lhe cumpre no desempenho da missão que lhe está confiada.

Todos os oradores foram muito aplaudidos.

Officinas de S. José

Amanhã, dia 19 de Março, dia consagrado pela Igreja a S. José — Patrono das nossas queridas Oficinas—na esteira de uma magnífica tradição iniciada pelo seu Fundador D. Domingos da Silva Gonçalves, novamente a sua Comissão Administrativa se dirige aos seus benfeitores no sentido de se associarem ao sorteio que costuma realizar-se, após as solenidades religiosas, na tarde daquele dia festivo.

Nunca é demais exaltar-se o significado da existência desta Instituição de Caridade pela função moral e profissional que exerce no nosso meio.

Sem ela, maior seria o quadro de miséria e de abandono que a todos os momentos se observa nas nossas ruas, onde crianças esmorecidas e esfarrapadas mendigam uma esmola e cedo se entregam à prática de todos os vícios.

Esse espectáculo atenua-o o funcionamento daquela Casa e quase desapareceria, se lhe fosse possível albergar todos os que necessitam de agasalho, de alimentos e de educação.

E tantos são eles!

De esperar é, pois, que os amigos das Oficinas, os seus generosos benfeitores, todos os vimezanenses que o possam fazer, continuem a prestar o seu auxílio para que se mantenha a dignificadora missão daquela obra de protecção a rapazes pobres e sem família.

*

A Festa de hoje constará do seguinte programa:

Às 9 horas, Missa e Comunhão Geral dos Internados, com a assistência da Comissão Administrativa; às 15 horas, Solenidade Religiosa em honra de S. José; às 15,30 horas, Abertura da Casa, aos

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

P.º José Carlos Alves Vieira — No pretérito dia 12, passou o aniversário natalício do nosso prezado amigo e ilustre colaborador sr. P.º José Carlos Alves Vieira, residente em Vieira do Minho, a quem, embora tardeamente, abraçamos com os melhores desejos de longa vida.

Fazem anos:

No dia 19, a menina Maria José Martins Ribeiro, filha do nosso amigo sr. Casimiro Ribeiro, de Gondar e o nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. António Pimenta e a sr.ª D. Maria Elsa de Campos Guise Cruz, esposa do nosso prezado amigo sr. Dr. António Rebelo da Cruz, oficial da Alfândega de Lisboa; no dia 20, o nosso prezado amigo e distinto publicista sr. Alberto Vieira Braga e a sr.ª D. Maria Madalena Bravo Meireles Pacheco Guimarães, esposa do nosso bom amigo sr. Alexandre Pacheco Guimarães, residente no Rio de Janeiro; no dia 21, a menina Maria Manuela, filha do nosso bom amigo sr. Dr. José da Conceição Gonçalves; no dia 22, o menino João Pedro Rodrigues Guimarães, afilhado do nosso bom amigo sr. João Fernandes; no dia 24, os nossos prezados amigos srs. Francisco Laranjeiro dos Reis e António Mário dos Santos Martins, conceituado comerciante no Porto e a sr.ª D. Maria Emília Cardoso Dias de Castro Freitas; no dia 25, a sr.ª D. Maria Celeste Rebelo Monteverde.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Com suas famílias partem por estes dias para Moura e para Vila Real de Traz-os-Montes, onde vão desempenhar as funções de Agentes do Banco de Portugal, cargos esses que aqui desempenharam também durante alguns anos e com todo o zelo, os nossos prezados amigos srs. Mário de Barros Ferreira e João Pedro Pereira Beja da Costa Guerra.

Desejamos-lhes as maiores prosperidades.

Cumprimentamos nesta cidade no pretérito domingo o nosso prezado amigo e ilustre colaborador sr. A. L. de Carvalho.

Com sua esposa e filhas esteve no domingo nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Dr. António Pereira Leite de Magalhães e Couto, da Casa de Junfe, Felgueiras.

Esteve de novo em Lisboa, a tratar de sua saúde, o nosso prezado amigo sr. João M. Rodrigues Martins da Costa, Presidente da Câmara Municipal.

O nosso prezado amigo sr. João Carlos Pereira Beja da Costa Guerra, que durante 14 anos aqui desempenhou as funções de Agente do Banco de Portugal e que foi transferido para Vila Real, teve a amabilidade de vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, o que deveras nos penhorou.

Com suas famílias partem por estes dias para Moura e para Vila Real de Traz-os-Montes, onde vão desempenhar as funções de Agentes do Banco de Portugal, cargos esses que aqui desempenharam também durante alguns anos e com todo o zelo, os nossos prezados amigos srs. Mário de Barros Ferreira e João Pedro Pereira Beja da Costa Guerra.

Desejamos-lhes as maiores prosperidades.

Cumprimentamos nesta cidade no pretérito domingo o nosso prezado amigo e ilustre colaborador sr. A. L. de Carvalho.

Com sua esposa e filhas esteve no domingo nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Dr. António Pereira Leite de Magalhães e Couto, da Casa de Junfe, Felgueiras.

Esteve de novo em Lisboa, a tratar de sua saúde, o nosso prezado amigo sr. João M. Rodrigues Martins da Costa, Presidente da Câmara Municipal.

O nosso prezado amigo sr. João Carlos Pereira Beja da Costa Guerra, que durante 14 anos aqui desempenhou as funções de Agente do Banco de Portugal e que foi transferido para Vila Real, teve a amabilidade de vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, o que deveras nos penhorou.

Com suas famílias partem por estes dias para Moura e para Vila Real de Traz-os-Montes, onde vão desempenhar as funções de Agentes do Banco de Portugal, cargos esses que aqui desempenharam também durante alguns anos e com todo o zelo, os nossos prezados amigos srs. Mário de Barros Ferreira e João Pedro Pereira Beja da Costa Guerra.

Desejamos-lhes as maiores prosperidades.

Cumprimentamos nesta cidade no pretérito domingo o nosso prezado amigo e ilustre colaborador sr. A. L. de Carvalho.

Com sua esposa e filhas esteve no domingo nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Dr. António Pereira Leite de Magalhães e Couto, da Casa de Junfe, Felgueiras.

Esteve de novo em Lisboa, a tratar de sua saúde, o nosso prezado amigo sr. João M. Rodrigues Martins da Costa, Presidente da Câmara Municipal.

O nosso prezado amigo sr. João Carlos Pereira Beja da Costa Guerra, que durante 14 anos aqui desempenhou as funções de Agente do Banco de Portugal e que foi transferido para Vila Real, teve a amabilidade de vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, o que deveras nos penhorou.

Com suas famílias partem por estes dias para Moura e para Vila Real de Traz-os-Montes, onde vão desempenhar as funções de Agentes do Banco de Portugal, cargos esses que aqui desempenharam também durante alguns anos e com todo o zelo, os nossos prezados amigos srs. Mário de Barros Ferreira e João Pedro Pereira Beja da Costa Guerra.

Desejamos-lhes as maiores prosperidades.

Cumprimentamos nesta cidade no pretérito domingo o nosso prezado amigo e ilustre colaborador sr. A. L. de Carvalho.

Com sua esposa e filhas esteve no domingo nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Dr. António Pereira Leite de Magalhães e Couto, da Casa de Junfe, Felgueiras.

Esteve de novo em Lisboa, a tratar de sua saúde, o nosso prezado amigo sr. João M. Rodrigues Martins da Costa, Presidente da Câmara Municipal.

O nosso prezado amigo sr. João Carlos Pereira Beja da Costa Guerra, que durante 14 anos aqui desempenhou as funções de Agente do Banco de Portugal e que foi transferido para Vila Real, teve a amabilidade de vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, o que deveras nos penhorou.

Com suas famílias partem por estes dias para Moura e para Vila Real de Traz-os-Montes, onde vão desempenhar as funções de Agentes do Banco de Portugal, cargos esses que aqui desempenharam também durante alguns anos e com todo o zelo, os nossos prezados amigos srs. Mário de Barros Ferreira e João Pedro Pereira Beja da Costa Guerra.

Desejamos-lhes as maiores prosperidades.

Cumprimentamos nesta cidade no pretérito domingo o nosso prezado amigo e ilustre colaborador sr. A. L. de Carvalho.

Com sua esposa e filhas esteve no domingo nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Dr. António Pereira Leite de Magalhães e Couto, da Casa de Junfe, Felgueiras.

Esteve de novo em Lisboa, a tratar de sua saúde, o nosso prezado amigo sr. João M. Rodrigues Martins da Costa, Presidente da Câmara Municipal.

O nosso prezado amigo sr. João Carlos Pereira Beja da Costa Guerra, que durante 14 anos aqui desempenhou as funções de Agente do Banco de Portugal e que foi transferido para Vila Real, teve a amabilidade de vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, o que deveras nos penhorou.

Com suas famílias partem por estes dias para Moura e para Vila Real de Traz-os-Montes, onde vão desempenhar as funções de Agentes do Banco de Portugal, cargos esses que aqui desempenharam também durante alguns anos e com todo o zelo, os nossos prezados amigos srs. Mário de Barros Ferreira e João Pedro Pereira Beja da Costa Guerra.

Desejamos-lhes as maiores prosperidades.

Cumprimentamos nesta cidade no pretérito domingo o nosso prezado amigo e ilustre colaborador sr. A. L. de Carvalho.

Com sua esposa e filhas esteve no domingo nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Dr. António Pereira Leite de Magalhães e Couto, da Casa de Junfe, Felgueiras.

Esteve de novo em Lisboa, a tratar de sua saúde, o nosso prezado amigo sr. João M. Rodrigues Martins da Costa, Presidente da Câmara Municipal.

O nosso prezado amigo sr. João Carlos Pereira Beja da Costa Guerra, que durante 14 anos aqui desempenhou as funções de Agente do Banco de Portugal e que foi transferido para Vila Real, teve a amabilidade de vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, o que deveras nos penhorou.

Pedido de casamento

O sr. José de Carvalho e sua esposa D. Custódia de Freitas, proprietários, de S. Torcato, que se faziam acompanhar pelo Rev. P.º Guilhermino Arieira, pároco da mesma freguesia, pediram em casamento para seu filho o nosso bom amigo sr. António de Freitas Carvalho, a mão da menina Miquelina Fernandes Novais, filha do sr. José Novais e da sr.ª D. Maria Fernandes, proprietários em Atães.

Deve realizar-se em breve o auspicioso enlace.

CASAMENTO

No dia 10 do corrente, realizou-se na Igreja paroquial de Santa Eulália de Fermentões deste concelho, o casamento do sr. D. Maria João de Matos Cardoso, filha do sr. Coronel Mário Cardoso e de sua esposa a sr.ª D. Maria do Rosário da Conceição Pinto Basto Correia de Matos Cardoso, com o sr. Jorge Henrique Faya Marinho, filho do sr. Alberto Gomes da Silva Marinho e de sua esposa a sr.ª D. Arminda Estrela Faya Marinho, residentes na Foz do Douro.

O acto religioso foi realizado

benfeitores e Amigos que a percorrerão, assistindo num dos seus amplos salões ao sorteio e leilão de valiosas prendas.

No mesmo dia e a convite da Comissão Administrativa a Imprensa local visitará oficialmente aquela Instituição.

CALÇADO

A Sapataria Oliva, informa os seus estimados clientes que para a presente quadra da PÁSCOA, adquiriu um colossal sortido de CALÇADO das mais recentes criações da MODA e a PREÇOS DE COMPETÊNCIA.

PARA SENHORA DOS MELHORES FABRICANTES DE LISBOA.
PARA HOMEM DA ACREDITADA MARCA LEÃO DE OURO DESTA LABORIOSA CIDADE.
PARA CRIANÇA DOS MELHORES FABRICANTES DO PAÍS.

SAPATARIA OLIVA

RUA DE SANTO ANTÓNIO, 48 a 54—Telefone, 40165—GUIMARÃES.

pelo Rev. P.º Manuel de Freitas Leite, Reitor da freguesia de S. Miguel de Creixomil, servindo de padrinhos os pais dos noivos, e assistindo numerosas senhoras e cavalheiros desta cidade, do Porto e de Santo Tirso, entre os quais vimos os srs. José Cálem e esposa D. Maria Alice Cálem, Henrique Marinho e esposa D. Arminda Pascoal Marinho, Alberto Leite e esposa D. Maria Luiza Leite, Manuel Pessanha e D. Maria Eduarda Pessanha, Carlos Manuel Faya Santarém e esposa D. Maria de Lourdes Santarém, Joaquim Cálem e esposa D. Maria Helena Cálem, José Novais e esposa D. Maria Tereza Lemos Novais, Dr. António Queiroz Marinho e esposa D. Maria de Fátima Marinho, Manuel Barbosa de Carvalho e esposa D. Maria Proença de Carvalho, D. Ruth Jennings, João Felgueiras Cardoso de Macedo Martins de Meneses (Margarte), D. Maria Margarida Viamonte da Silveira Lobo Machado, Dr. Manuel Jesus de Sousa e esposa D. Maria das Neves de Melo e Sousa, António Barbosa de Carvalho e esposa D. Maria Tereza Matos de Carvalho, Alfredo Marinho Júnior e esposa D. Maria Augusta Marinho, Rui António de Matos Brederode Guimarães e esposa D. Maria Raquel de Matos Guimarães, Engenheiro José de Matos Cardoso e esposa D. Maria Gabriela Correia de Matos Cardoso, Miguel Horta e Costa e esposa D. Maria de Oliveira Horta e Costa, António Soares Marinho e esposa D. Maria de Queiroz Marinho, D. Maria do Espírito Santo Pinto Basto Correia de Matos e filha D. Maria Adriana de Matos Trepa Ramos, D. Maria José e D. Maria Luiza Marinho Leite, Eduardo Pessanha e esposa D. Maria Emília Marinho Pessanha, D. Alice Santarém e D. Maria Alice Santarém, José Júlio Marinho, Paulo Diogo de Matos Cardoso, Júlio Barbosa de Carvalho e esposa D. Maria José Delgado Carvalho, Henrique Pascoal Marinho e esposa D. Maria do Céu Pereira Fernandes Marinho, Luís Barbosa de Carvalho e esposa D. Maria José Soares Carvalho.

Na Casa da Atouguia, residência do sr. Coronel Mário Cardoso, foi servido um almoço, após o que os noivos partiram para a Quinta da Cascalheira, nas Caldas de Vizela, seguindo dali para o estrangeiro em viagem de núpcias.

Falec. e Sufrágios

— Tem passado bastante doente a sr.ª D. Emília Cândida de Carvalho e Reis, esposa do nosso bom amigo sr. Camilo Laranjeiro dos Reis.

— Igualmente tem estado doente a esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco Correia Pinto Lisboa.

— Em Lisboa, onde se encontra, também tem passado doente o nosso prezado amigo sr. José Jacinto Júnior.

Desejamos a todos os doentes o mais breve e completo restabelecimento.

Falec. e Sufrágios

Faleceu, confortada com todos os sacramentos, a sr.ª D. Emília Augusta Almeida Vaz Vieira, tia da esposa do nosso prezado amigo e conceituado anunciante sr. Salustiano de Abreu Lopes.

O seu funeral que esteve bastante concorrido efectuou-se ontem da Capela da V. O. T. de S. Domingos para o Cemitério de Atouguia.

Os nossos pêsames à família dorida.

De luto

Pelo falecimento de seu pai ocorrido recentemente guarda luto o nosso prezado amigo sr. António A. Regueiras, residente em Santo Tirso, a quem, embora tarde, apresentamos as nossas sentidas condolências.

Também guarda luto pelo falecimento de uma pessoa de família, o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Joaquim Ferreira Torres, residente no Porto, a quem apresentamos condolências.

Pelo falecimento de uma sua irmã, ocorrido em Braga, encontra-se de luto o nosso prezado amigo sr. João Fernandes, industrial de chapelaria.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da Rainha.

Jantar de despedida

Por motivo da sua retirada para Viana do Castelo, para onde ontem partiu afim de ali fixar residência, com sua família, o nosso bom amigo e estimado conterrâneo sr. José Soares Barbosa de Oliveira, foi homenageado na quarta-feira e por um grupo de amigos que lhe ofereceram um jantar de despedida na Pensão Império.

No decorrer do repasto foram exaltadas as qualidades do sr. Barbosa de Oliveira e feitos votos pelas suas prosperidades.

A Banda dos Guises e o 48.º Aniversário da sua Fundação

Completa no dia 25 do corrente 48 anos que se fundou em Guimarães a Banda de Música dos Guises. Para comemorar a passagem de mais um aniversário, vai a Direcção da «Sociedade Filarmónica Vimezanense» promover a sua festa anual com um programa simples e modesto. Assim, pelas 9 horas do dia 26, e não 25 por coincidir com o domingo de Páscoa, vai a Banda de Música em festa, acompanhada do seu estandarte e membros da Direcção, apresentar cumprimentos às autoridades locais, benfeitores, imprensa local e diária, seguindo-se uma missa rezada na igreja de S. Francisco, por alma dos fundadores, componentes e sócios falecidos.

Pelas 16 horas desse mesmo dia e se o tempo o permitir, realizar-se-á, no Jardim Público, um concerto de homenagem a todos os associados e famílias.

A Banda dos Guises e o 48.º Aniversário da sua Fundação

Completa no dia 25 do corrente 48 anos que se fundou em Guimarães a Banda de Música dos Guises. Para comemorar a passagem de mais um aniversário, vai a Direcção da «Sociedade Filarmónica Vimezanense» promover a sua festa anual com um programa simples e modesto. Assim, pelas 9 horas do dia 26, e não 25 por coincidir com o domingo de Páscoa, vai a Banda de Música em festa, acompanhada do seu estandarte e membros da Direcção, apresentar cumprimentos às autoridades locais, benfeitores, imprensa local e diária, seguindo-se uma missa rezada na igreja de S. Francisco, por alma dos fundadores, componentes e sócios falecidos.

Pelas 16 horas desse mesmo dia e se o tempo o permitir, realizar-se-á, no Jardim Público, um concerto de homenagem a todos os associados e famílias.

A Banda dos Guises e o 48.º Aniversário da sua Fundação

Completa no dia 25 do corrente 48 anos que se fundou em Guimarães a Banda de Música dos Guises. Para comemorar a passagem de mais um aniversário, vai a Direcção da «Sociedade Filarmónica Vimezanense» promover a sua festa anual com um programa simples e modesto. Assim, pelas 9 horas do dia 26, e não 25 por coincidir com o domingo de Páscoa, vai a Banda de Música em festa, acompanhada do seu estandarte e membros da Direcção, apresentar cumprimentos às autoridades locais, benfeitores, imprensa local e diária, seguindo-se uma missa rezada na igreja de S. Francisco, por alma dos fundadores, componentes e sócios falecidos.

Pelas 16 horas desse mesmo dia e se o tempo o permitir, realizar-se-á, no Jardim Público, um concerto de homenagem a todos os associados e famílias.

A Banda dos Guises e o 48.º Aniversário da sua Fundação

Completa no dia 25 do corrente 48 anos que se fundou em Guimarães a Banda de Música dos Guises. Para comemorar a passagem de mais um aniversário, vai a Direcção da «Sociedade Filarmónica Vimezanense» promover a sua festa anual com um programa simples e modesto. Assim, pelas 9 horas do dia 26, e não 25 por coincidir com o domingo de Páscoa, vai a Banda de Música em festa, acompanhada do seu estandarte e membros da Direcção, apresentar cumprimentos às autoridades locais, benfeitores, imprensa local e diária, seguindo-se uma missa rezada na igreja de S. Francisco, por alma dos fundadores, componentes e sócios falecidos.

Pelas 16 horas desse mesmo dia e se o tempo o permitir, realizar-se-á, no Jardim Público, um concerto de homenagem a todos os associados e famílias.

A Banda dos Guises e o 48.º Aniversário da sua Fundação

Completa no dia 25 do corrente 48 anos que se fundou em Guimarães a Banda de Música dos Guises. Para comemorar a passagem de mais um aniversário, vai a Direcção da «Sociedade Filarmónica Vimezanense» promover a sua festa anual com um programa simples e modesto. Assim, pelas 9 horas do dia 26, e não 25 por coincidir com o domingo de Páscoa, vai a Banda de Música em festa, acompanhada do seu estandarte e membros da Direcção, apresentar cumprimentos às autoridades locais, benfeitores, imprensa local e diária, seguindo-se uma missa rezada na igreja de S. Francisco, por alma dos fundadores, componentes e sócios falecidos.

Pelas 16 horas desse mesmo dia e se o tempo o permitir, realizar-se-á, no Jardim Público, um concerto de homenagem a todos os associados e famílias.

A Banda dos Guises e o 48.º Aniversário da sua Fundação

Completa no dia 25 do corrente 48 anos que se fundou em Guimarães a Banda de Música dos Guises. Para comemorar a passagem de mais um aniversário, vai a Direcção da «Sociedade Filarmónica Vimezanense» promover a sua festa anual com um programa simples e modesto. Assim, pelas 9 horas do dia 26, e não 25 por coincidir com o domingo de Páscoa, vai a Banda de Música em festa, acompanhada do seu estandarte e membros da Direcção, apresentar cumprimentos às autoridades locais, benfeitores, imprensa local e diária, seguindo-se uma missa rezada na igreja de S. Francisco, por alma dos fundadores, componentes e sócios falecidos.

Pelas 16 horas desse mesmo dia e se o tempo o permitir, realizar-se-á, no Jardim Público, um concerto de homenagem a todos os associados e famílias.

A Banda dos Guises e o 48.º Aniversário da sua Fundação

Completa no dia 25 do corrente 48 anos que se fundou em Guimarães a Banda de Música dos Guises. Para comemorar a passagem de mais um aniversário, vai a Direcção da «Sociedade Filarmónica Vimezanense» promover a sua festa anual com um programa simples e modesto. Assim, pelas 9 horas do dia 26, e não 25 por coincidir com o domingo de Páscoa, vai a Banda de Música em festa, acompanhada do seu estandarte e membros da Direcção, apresentar cumprimentos às autoridades locais, benfeitores, imprensa local e diária, seguindo-se uma missa rezada na igreja de S. Francisco, por alma dos fundadores, componentes e sócios falecidos.

Pelas 16 horas desse mesmo dia e se o tempo o permitir, realizar-se-á, no Jardim Público, um concerto de homenagem a todos os associados e famílias.

A Banda dos Guises e o 48.º Aniversário da sua Fundação

Completa no dia 25 do corrente 48 anos que se fundou em Guimarães a Banda de Música dos Guises. Para comemorar a passagem de mais um aniversário, vai a Direcção da «Sociedade Filarmónica Vimezanense» promover a sua festa anual com um programa simples e modesto. Assim, pelas 9 horas do dia 26, e não 25 por coincidir com o domingo de Páscoa, vai a Banda de Música em festa, acompanhada do seu estandarte e membros da Direcção, apresentar cumprimentos às autoridades locais, benfeitores, imprensa local e diária, seguindo-se uma missa rezada na igreja de S. Francisco, por alma dos fundadores, componentes e sócios falecidos.

Pelas 16 horas desse mesmo dia e se o tempo o permitir, realizar-se-á, no Jardim Público, um concerto de homenagem a todos os associados e famílias.

A Banda dos Guises e o 48.º Aniversário da sua Fundação

Completa no dia 25 do corrente 48 anos que se fundou em Guimarães a

J. F. Carvalho & Companhia, Limitada

Sede no lugar do Terreiro --- S. Martinho de Sande --- Guimarães

Faz-se público que, por escritura de 14 de Março corrente, lavrada por mim notário, a sociedade em nome colectivo J. F. Carvalho & Companhia, com sede no lugar do Terreiro, freguesia de Vila Nova de Sande, deste concelho e de que eram únicas sócias Dona Maria Helena Machado Carvalho e Dona Margarida Machado Carvalho, em virtude de sua mãe Dona Branca Margarida Machado Carvalho lhes haver cedido a sua parte, foi transformada em sociedade por quotas de responsabilidade limitada; tendo sido reforçado o capital social com a entrada dos novos sócios António Ribeiro Ferreira Caldas e Jaime de Brito Coelho, cujo pacto social, integralmente remodelado passa a ser o seguinte:

Primeiro

Usando da faculdade que lhes dá a lei de onze de Abril de mil novecentos e um, é transformada em sociedade por quotas de responsabilidade limitada a sociedade em nome colectivo J. F. Carvalho & Companhia.

Segundo

A firma mantem-se a mesma, apenas com o aditamento característico das sociedades por quotas — J. F. Carvalho & Companhia, Limitada, com sede no lugar do Terreiro, freguesia de São Martinho de Sande, concelho de Guimarães, sendo a sua duração por tempo indeterminado, devendo a transformação começar a produzir os seus efeitos a partir de um de Abril de mil novecentos e cinquenta e um.

Terceiro

O seu objecto é a indústria e comércio de cutim, digo de cutilarias e qualquer outro em que os sócios acordem.

Quarto

O capital social, integralmente realizado, é da quantia de cinquenta mil escudos, dividido pelas seguintes quotas: uma de vinte mil escudos pertencente à sócia Dona Maria Helena Machado Carvalho; outra de igual quantia pertencente à sócia Dona Maria Margarida Machado Carvalho; e ainda outra de igual quantia pertencente ao sócio António Ribeiro Ferreira Caldas; e outra de igual quantia pertencente ao sócio Jaime de Brito Coelho.

Quinto

As quotas das sócias Dona Maria Helena Machado Carvalho e Dona Maria Margarida Machado Carvalho são representadas pelos valores da sociedade transformada; e as quotas dos sócios António Ribeiro Ferreira Caldas e Jaime de Brito Coelho são constituídas por dinheiro.

Sexto

Não serão exigíveis prestações suplementares, mas os sócios poderão fazer à caixa social os suprimentos de que ela carecer, à taxa de juro e mais condições que forem acordadas em Assembleia Geral.

Sétimo

E' livremente consentida a cessação de quotas no todo ou em parte, entre os sócios; para estranhos fica dependente do consentimento da sociedade.

Oitavo

A gerência, sem remunera-

ção e caução, fica affecta a todos os sócios, mas para que a sociedade fique obrigada é necessário a assinatura de dois gerentes.

Parágrafo único

Nenhum dos sócios poderá fazer uso da firma social em assuntos estranhos à sociedade, designadamente em letras de favor, fianças e abonações, ficando aquele que o fizer responsável, pessoalmente, sendo obrigado a indemnizar a sociedade por todos os prejuizos que daí lhe advenham.

Nono

A sociedade não se dissolve com a morte ou interdição de qualquer dos sócios, antes continuará com os herdeiros ou representante do sócio falecido ou interdito, devendo aqueles ser representados por um só que entre si nomearem, e os sócios sobreviventes ou capazes, no caso de estes e aqueles estarem de acordo; no caso contrário os herdeiros ou representante do falecido ou interdito receberão tudo que se mostrar pertencer-lhes pelo último balanço em capital, suprimentos, lucros e fundo de reserva.

Parágrafo único

O respectivo pagamento será efectuado em quatro prestações semestrais e iguais, representadas por letras, avaliadas por fiador idóneo, a vencerem o juro da taxa de desconto do Banco de Portugal.

Décimo

Anualmente será dado balanço que será fechado em trinta e um de Dezembro de cada ano.

Décimo primeiro

As assembleias gerais, salvo aquelas para as quais a lei exija prazos ou formalidades especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência.

Décimo segundo

Em tudo o mais regularão a lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação aplicável.

Guimarães e Secretaria Notarial, aos 15 de Março de 1951.

O Notário, 122

Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

J. F. CARVALHO & COMPANHIA

com sede no lugar do Terreiro, freguesia de São Martinho de

SANDE — GUIMARÃES

Faz-se público que, por escritura de 14 de Março de 1951, lavrada por mim notário, Dona Branca Margarida Machado Carvalho, fez cessação às suas filhas Dona Maria Helena Machado Carvalho e Dona Maria Margarida Machado Carvalho da sua parte social na firma acima indicada.

Secretaria Notarial de Guimarães, 15 de Março de 1951.

O Notário, 123

Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

Tipografia IDEAL

Execução perfeita de todos os trabalhos

O afamado PÃO DE LÓ DE MARGARIDE de Leonor Rosa da Silva — vende-se ao preço da Fábrica — na antiga CASA PATRÍCIO, de José Fernandes Martins, Largo do Toural, Telef., 4330. Executam-se escrupulosamente encomendas para qualquer parte do País. 116

BRAGA & CARVALHO, Sucr.

TOURAL

Informa que a partir de quarta-feira recebe quente o afamado *Pão de Ló de Margaride* de Leonor Rosa da Silva, esperando ordem dos seus Ex.^{mos} Clientes para despachar para qualquer ponto do País. Encontra-se neste estabelecimento grande sortido de amêndoas e caixas de fantasia.

MAGRIZ

ESTOMACAL

(Anti-ácido-anti-péptico-anti-tóxico)

EM PÓ OU EM COMPRIMIDOS altamente absorvente das toxinas intestinais e dos tóxicos alimentares. E' um produto dos WESTMINSTER LABORATORIES, LTD.

Vende-se em todas as boas Farmácias. Depósito Exclusivo RAUL VIEIRA, L. DA — Rua da Prata, 51-3.º — LISBOA.

Na Farmácia Lápsoa, de Guimarães, pede uma amostra contra entrega deste coupon. 106

A PARISIENSE

TINTURARIA A VAPOR • LAVADOS A SECO

Tinge e limpa todos os artigos de vestuário, adorno e mobiliário. Impermeabilização de Gabardines ou qualquer outro tecido.

RUA DE S. DAMASO, 71 — GUIMARÃES

Fábrica: Rua Costa Cabral, 489 — PORTO

Srs. Comerciantes e Industriais

Utilizai os transportes da

Auto Recoveira Vimaranense

que completa 22 anos de serviços à cidade e concelho.

Avenida Conde de Margaride
Telefone, 4417 — GUIMARÃES

PORTO

LISBOA

Rua Duque de Saldanha, 244 Casal de Santa Luzia, 36-C
Telefone, 51900 (à Estefânia) Telefone, 44722

Sala de Visitas com estofa a cretone com 10 peças. 74

Preço 950\$00.

Armazéns Alpimenta

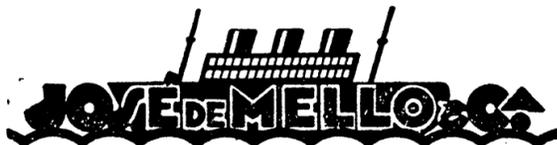
Mobiliário de Quarto

em madeira de castanho e eucalipto com 8 peças; (Psyché com 3 espelhos em cristal), preço 2.850\$00. 73

Armazéns Alpimenta

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Ofertas e Procuras Teatro Jordão

HOJE, N.º 15 B 21 HORAS

AMANHÃ, 19, N.º 15 B 21 HORAS

APRESENTA

A MAIS ALEGRE COMÉDIA DO CINEMA NACIONAL!

O GRANDE ELIAS

com

António Silva, Milu, Ribeirinho, Cremilda de Oliveira.

Um êxito de gargalhada.

BREVEMENTE: 117

A Gata Borralheira

Mobiliário de Sala de Jantar em madeira de castanho e eucalipto com 9 peças; (Aparadores com espelhos em cristal), preço 2.350\$00.

Armazéns Alpimenta 75

Quartos Alugam-se 2 a pessoas de respeito. Esta Redacção informa. 58

COMPRA-SE

Teares mecânicos em 2.ª mão.
Resposta à redacção. 85

BALANÇA Vende-se 1 em bom estado, fabrico de António Pessoa. Prestam-se informes na nossa redacção. 79

ESCRITAS

Aceitam-se, em horas a combinar, mesmo fora da cidade. Nesta redacção informamos. Telefone, 4313. 87

Estofador - Decorador

Jerónimo de Oliveira Coutinho encarrega-se de toda a qualidade de estofos e decorações, com a máxima perfeição. Preços acessíveis. Dão-se orçamentos. Bairro da Feijoeira — Creixomil — Guimarães. 111

Ajudante de Guarda-Livros

Com 17 anos, prática de escritório, curso comercial, oferece os seus serviços. Informa Liga dos Combatentes da G. Guerra. 108

MOTOR

Vende-se um em bom estado de 90 H. P. — 930 rotações, com Riaustro dijetor automático em banho de óleo — carris, etc. 110
Tratar ou ver na União dos Electricistas de Braga, Ld.º.

LEITÕES DE RAÇA INGLESA

LARGE WHITE

da

Criação Porcina da Casa do Campo

Celorigo de Basto 112

Para entrega imediata

FALAR E TRATAR NA Rua da Rainha, 121

Semente milagrosa de eucaliptos gigantes americanos, esta qualidade, pela primeira vez, semeada em Fevereiro do ano passado, pode ser vista com 7 metros. Desta semente informa: Padaria Flor do Norte — Santa Marta de Penafiel. Proprietários de mentalidade, semeai esta semente que em poucos anos é uma fortuna. 119

Casa nova

ALUGA-SE na R. Abade de Tagilde, composta de loja, 2 andares com 8 divisões, quarto de banho, bom sótão e quintal. Informa António Pina — Casa da Seara — Rua Padre Torcato de Azevedo (Obras Novas). 121

Aluga-se uma casa de habitação na Avenida Conde de Margaride. Falar na Casa do Proposto. 124

Minha Senhora:

Século XX é a marca do melhor calçado que se fabrica em Portugal e é um rigoroso exclusivo da 86

SAPATARIA LUSO

Não se esqueça

De visitar no Toural a Casa Jaime. E' um novo estabelecimento de Camisaria, Gravataria, Chapelaria, Malhas, Gabardines, Luvas, Perfumarias e Brinquedos. 17

Artigos bons, bonitos e baratos.

CASA JAIME ao Toural

NÃO SE ESQUEÇA

SÓ PARA SI

É a si que me dirijo, para lhe dizer que a

Loção «MIN-HÓR»

faz regressar, lentamente, os cabelos à cor que tinha antes. Não é uma tintura; é um inofensivo regresso ao passado, baseado numa reacção científica.

Este aromal Loção «Min-Hór» vende-se na Farmácia de Sá da Bandeira e na Droguaria Castilho.

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS. 115

Companhia de Placão e Tecidos de Guimarães

S. A. R. L.

SEDE — Avenida D. João IV GUIMARÃES

Em cumprimento do disposto no Art.º 18.º dos Estatutos, convido os Srs. Accionistas a reunirem-se, na sede desta Companhia, no dia 30 de Março corrente, pelas 15 horas, a fim de, em sessão ordinária, se discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativamente à gerência finda em 30 de Dezembro de 1950.

Guimarães, 8 de Março de 1951.

O Presidente 120

da Assembleia Geral,

Alexandre Luís de Castro Ferreira Braga.

Escritório em castanho e eucalipto, composto de 1 estante, 1 secretária, 1 cadeira giratória e 2 cadeiras.

Preço 1.950\$00.

Armazéns Alpimenta

Máquinas de costura «HUSQVARNA»

a melhor garantia

Motores VAP

para bicicletas

Batata de Semente nacional e estrangeira

Alfaias agrícolas

AOS MELHORES PREÇOS

L. NUNES PINTO 16

À FEIRA DO PÃO

Ovos para incubação

Das melhores raças: Orpington Preta, Leghorue branca, Rod Island Red, Plymouth Roch.

Vende a Casa d'Arca, telef. 4195, ou em Guimarães, a Casa Ferreira da Cunha, ao Toural. 98